

## ANEXO - DOCUMENTO 2

### PROBLEMAS OCORRIDOS E RESULTANTES DA ANTROPOLOGIA SER CLASSIFICADA NO SISTEMA CIENTÍFICO NACIONAL COMO SUB-ÁREA DA SOCIOLOGIA

#### 0. Introdução

1. Contratos de trabalho (FCT/Universidades)
2. Avaliação de Unidades de Investigação (FCT/Universidades)
3. Currículo científico (Plataforma *CIÊNCIAVITAE* - Secretaria de Estado da Ciência)
4. Bases de dados equivocadas ameaçam investimento de décadas das universidades (DGEC/RENATES).
5. Um caso a nível institucional decorrente uso do sistema (Plataforma *Ciência-IUL* - Departamento de Antropologia e Investigação em Antropologia do ISCTE-IUL)

#### Considerações finais sobre a Antropologia em Portugal

#### 0. Introdução

A partir de 2014 a classificação da Antropologia no sistema de classificação das ciências utilizada pela FCT, particularmente nos concursos de contratação de investigação (Concursos estímulo ao emprego individual e Investigador FCT) e de projetos de investigação não a identifica como área científica e sim como sub-área da Sociologia.

Para os candidatos submeterem a sua candidatura na área da Antropologia têm que passar por 3 passos na plataforma informática: Ciências Sociais (Área Científica Principal), Sociologia (Área Científica Secundária), Antropologia (sub-área científica). No guião de avaliação a tabela das áreas a concurso só chega ao nível das “áreas científicas secundárias”.

Esta situação tem tido consequências gravosas tanto para investigadores individuais como para as Unidades de Investigação e ainda para o desenvolvimento da disciplina em Portugal. No que diz respeito a situações objetivas ocorridas no passado a título de exemplo **no concurso de Bolsas Individuais de Doutoramento e Pós-doutoramento de 2014** estimamos que, de entre os cerca de 80 candidatos em Antropologia, 24 não foram avaliados porque a sua candidatura ficou gravada em *Sociologia* ou em *Outras Ciências Sociais* – os dois dígitos anteriores à Antropologia no formulário de candidaturas da FCT. Na altura não foi possível resolver a situação pois o regulamento do concurso de bolsas presume a vontade do candidato pela opção e os painéis de avaliação respetivos (*sociologia* e *outras Ciências Sociais*) consideraram em

alguns casos as candidaturas “não avaliáveis” e noutras foram avaliadas num painel de áreas transdisciplinares que os considerou desajustados.

Depois de vários problemas pontuais nos anos seguintes, **em 2018** verificou-se uma sequência de problemas graves com candidaturas tanto ao nível dos concursos de bolsas, projetos e Estímulo ao Emprego Científico Individual, como a nível de contratos de trabalho, candidaturas das Unidades I&D ao processo de avaliação da FCT, CienciaVitae e Registo Nacional de Teses e dissertações (Renates). Todos os problemas nestas diversas instâncias são decorrentes da utilização de uma classificação que segue o sistema de classificação FOS proposto pela OCDE. Embora o sistema Frascati usado em Portugal seja modificado, tal como permite a **OCDE**<sup>1</sup> (Manual Frascati 2015, pp. 278) a tutela decidiu não seguir essa recomendação de **desagregação de subáreas** no que diz respeito à Antropologia, apresentando como justificação razões que decorrerem da facilidade em ajustamento a relatórios nacionais para a EUROSTAT e outros organismos internacionais (Janeiro 2018 em reunião Presidente da FCT com as presidentes da APA e do CRIA e em Abril 2018 numa reunião com coordenadores de painéis de bolsas da FCT).

## 1. Problemas com Contratos de trabalho

### 1.1. Na FCT: Concurso de emprego científico individual 2018

Se em concursos anteriores já se tinha notado que a avaliação de algumas candidaturas não estava a ser feita por “pares” da área científica, como é regra estrutural da ciência, neste concurso os comentários do júri e avaliação respetiva mostraram que a avaliação não foi mesmo efetuada por cientistas da área (Antropologia). Há comentários sobre metodologia, quadro teórico e inserção disciplinar no país que nunca poderiam ser feitos por antropólogos.

Enquanto em todos os concursos anteriores a taxa de sucesso de candidatos em Antropologia foi no geral elevada, neste concurso apenas 1 candidato com projetos de Antropologia obteve contrato.

No caso da Antropologia biológica, o que aconteceu é particularmente revelador: os que se candidataram a este painel (por lhes ter sido expressamente indicado pela FCT que o deveriam fazer por serem antropólogos) tiveram os projetos ‘chumbados’ (nota 1 em 10) com o seguinte comentário: “The evaluation of this project has been faced with the task of determining **whether this project is appropriately sociological** and therefore befitting the domain within which projects are accepted.” O comentário é denunciador de um equívoco grave ou desconhecimento de que a Antropologia é uma área de pleno direito no painel e não uma “sub-área” na condição de interface com a sociologia. Este candidato, por exemplo, teve na avaliação de CV nota 9 (em 10).

Os 7 candidatos nesta área viram os seus projetos avaliados com a nota mais baixa e igual para todos de 1 em 5 valores, pois foram avaliados por um painel

---

<sup>1</sup> “While the major fields are clearly defined, the level of disaggregation with each component is left to each country’s discretion” (OECD, 2015. *Frascati Manual 2015: Guidelines for Collecting and Reporting Data on Research and Experimental Development*, p.278 – ponto 9.100).

que terá presumido que deveria proceder uma avaliação na sociologia, mesmo que integrando dois antropólogos.

## **1.2. Em instituições universitárias**

Entre os concursos para contratação de doutorados ao abrigo da norma transitória do DL 57/2016, alterado pela Lei n.º 57/2017, foi entendimento de algumas instituições que, para seguirem com rigor a estrutura do concurso da FCT que deu origem à bolsa cujas funções iriam agora ser desempenhadas por um contrato, teriam de seguir os termos do concurso original das bolsas de pós-doutoramento. Assim, houve candidaturas para estes contratos de trabalho que, dizendo respeito a bolseiros que haviam obtido bolsas na Antropologia, tiveram o concurso para o cumprimento das funções desempenhadas pelas suas bolsas aberto na área da sociologia e com um júri da área científica de sociologia.

## **2. Avaliação de Unidades de Investigação**

### **2.1. Processo de Avaliação e Financiamento Plurianual de Unidades de Investigação 2017 (ainda em curso)**

Neste processo de avaliação as Unidades de Investigação não puderam indicar a Antropologia como área científica, pois a área não existia no formulário de candidatura. Assim, as Unidades de Investigação que têm há várias décadas a Antropologia como área científica central, como é o caso do CRIA (uma UI&D acreditada e financiada pela FCT dedicada exclusivamente à Antropologia) ou do ICS-UL, tiveram de submeter as suas candidaturas tendo como áreas científicas *Social Sciences-Sociology* e *Social Sciences-Other Social Sciences* e colocando *Antropologia* como palavra chave, como única forma de destacar a referência a esta área disciplinar.

## **3. Currículo científico – Plataforma CIÊNCIAVITAE**

A plataforma CIÊNCIAVITAE - Sistema Nacional de Gestão Curricular, promovido pela área governativa da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, articulando a contribuição das diversas entidades oficiais que compõem o sistema de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior” começou a ser testado em **Agosto de 2018**.

Nesse período experimental verificámos que **o perfil público** que o sistema gerava apresentava uma **identificação final como Sociólogo**.

Em audiência no Ministério da Ciência em Setembro de 2018 representantes do CRIA e APA conseguiram minorar o problema ao fazer valer o seu pedido para que o algoritmo que vai buscar o perfil público às décimas (sociologia) fosse até às centésimas (Antropologia). Significa que se conseguiu uma solução de recurso para resolver um caso pontual mas fica agora por resolver o assunto estrutural: acima referido.

## **4. Bases de dados equivocadas ameaçam investimento de décadas das universidades.**

#### **4.1. Registo Nacional de Teses de Doutoramento e Mestrado da Direção Geral de Estatística da Educação e Ciência (RENATES – Registo Nacional de Teses e Dissertações)**

O Registo Nacional de Teses e Dissertações <https://renates2.dgeec.mec.pt/> usa o FOS para classificar os registos e o algoritmo de pesquisa só vai até às décimas. O resultado é que no registo nacional há ZERO teses e dissertações em Antropologia. Como consequência da decisão de usar este sistema de classificação de áreas científicas, o investimento público e das universidades na Antropologia nos últimos mais de trinta anos desaparecem totalmente dos registos públicos.

Para se perceber a gravidade da situação aqui fica registado um exemplo.

Se fizermos a busca por área disciplinar

Inserindo: Antropologia (e necessitam mais um filtro – experimentem Universidade de Lisboa)

A resposta é: “não existe nenhum registo, de acordo com os critérios indicados”

Inserindo: Sociologia (e Universidade de Lisboa)

Terão a surpresa de encontrar, por exemplo, as teses do nosso colega João Vasconcelos e Patrícia Ferraz de Matos.

Clicando nos “detalhes” da tese do J Vasconcelos, verificamos que a tese é (*sic*) na “área científica” de Sociologia e “especialidade” Antropologia Social e Cultural

O que justifica: o sistema informático da base de dados que usa esta classificação (que coloca a Antropologia na categoria *Ciências sociais - Sociologia-Antropologia*) usa um motor de busca que vai apenas até às décimas (Ciências sociais - Sociologia) e não um que vá até às centésimas (Ciências sociais - Sociologia- Antropologia).

Neste caso, mais do que o desaparecimento de uma área disciplinar onde há um investimento publico continuado, os resultados do RENATES configuram “prestação de informação falsa” pois os diplomas concedidos por estas universidades para os casos citados foram em Antropologia e em vários casos há sim especializações, mas elas são em Antropologia política, ou do parentesco e género etc.

Este é um assunto a levar às três instâncias (FCT, DGES, Secretário de Estado da Ciência).

#### **4.2. Candidaturas a bolsas FCT**

Ao nível das candidaturas, apesar de a plataforma informática continuar a apresentar a Antropologia como sub-área da sociologia e não como “área científica”, a FCT manteve a independência dos painéis de avaliação de Antropologia. No entanto, os acontecimentos referidos acima mostram que tal não significa que não possa haver problemas a cada ano se a clara independência da Antropologia como ciência não estiver acautelada.

## **5. Um caso a nível institucional decorrente do uso do sistema FoS**

### **5.1. Plataforma *Ciência-IUL* - Departamento de Antropologia e Investigação em Antropologia do ISCTE-IUL**

Em **Setembro 2018** o ISCTE-IUL introduziu o Sistema FoS (Fields of Science and Technology) na plataforma interna *Ciência-IUL* que sistematiza a produção científica dos seus docentes e investigadores. Ao ser aplicado, verificou-se que todos os antropólogos - tanto docentes como investigadores - apareciam como sociólogos. De novo foram as diligências pontuais dos diretores de unidades de investigação e departamento que resolveram o problema.

#### **Considerações Finais** sobre a Antropologia em Portugal

Importa por fim sublinhar que a área científica da Antropologia, como a carta de referencia que encaminhamos mostra tem uma inserção institucional em Portugal bem consolidada e uma importante rede internacional. A Associação Portuguesa de Antropologia (APA), criada em 1988, conta actualmente com x membros. Por não ser necessária a inscrição na APA para o exercício de actividade profissional o número de membros é bastante inferior ao universo de antropólogos existentes no país.

Os antropólogos portugueses participam em reuniões científicas de forma regular, são membros e têm ocupado cargos importantes de direcção e até presidência de organizações de peso na antropologia internacional, como por exemplo:

American Anthropological Association  
American Association of Physical Anthropologists  
Associação Brasileira de Antropologia  
European Anthropological Association  
European Association of Social Anthropologists  
Forensic Anthropology Society of Europe  
Groupement des Anthropologues de Langue Française  
SIEF (International Society for Ethnology and Folklore).